

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

**A AVALIAÇÃO COMO CENTRO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Acadêmica: Maria Ferreira Araújo  
Professora MS. Giuliana Castro Brossi**

**Anápolis  
2009**

**Maria Ferreira Araújo**

**A AVALIAÇÃO COMO CENTRO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Monografia apresentada para fins de Avaliação  
no curso de Especialização em Educação  
Infantil da Faculdade Católica de Anápolis sob  
orientação da professora Giuliana Castro  
Brossi.**

**Anápolis  
2009**

Maria Ferreira Araújo

A AVALIAÇÃO COMO CENTRO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia apresentada à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito para a conclusão do curso de Pós – Graduação em Educação Infantil

Monografia aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Orientadora: \_\_\_\_\_

1º Examinador: \_\_\_\_\_

2º Examinador: \_\_\_\_\_

Coordenador do Curso:

\_\_\_\_\_

Anápolis -2009

### **Dedicatória**

Dedico este trabalho a todos aqueles que me ajudaram e que acreditam nos caminhos para grandes realizações

### **Agradecimento**

A Deus, sempre e em primeiro lugar, por tudo e por todos. Sem Ele, eu não estaria aqui, neste lugar, nesta missão. Em especial a minha filha e esposo, pelo amor, dedicação, apoio e por ter sido companheira e tolerante nos momentos mais difíceis.

### **Epígrafe**

“Claro que há respostas certas e erradas. O equívoco está em ensinar ao aluno que é disto que a ciência, o saber, a vida são feitos. E com isto, ao aprender as respostas certas, os alunos desaprendem a arte de se aventurar e de errar, sem saber que, para uma resposta certa, milhares de tentativas erradas devem ser feitas. Espero que haja um dia em que os alunos serão avaliados também pela ousadia de seus vãos... Pois isto também é conhecimento”.

Rubem Alves

## RESUMO

Este estudo trata-se da avaliação comumente relacionada à idéia de mensuração de mudanças de comportamento humano e viabiliza o fortalecimento no aspecto quantitativo. Ao pensar em avaliação destaca-se qualquer meio capaz de assegurar diferentes níveis e manifestações, pois o que se pretende em educação é justamente modificar comportamento. O aluno deve ser avaliado não somente no rendimento escolar mas também na maneira de agir na sociedade. Há uma grande contradição entre professor e aluno nos resultados da pesquisa de campo. Com esta pesquisa, os professores entrevistados disseram que utilizam a avaliação como um ato de reflexão, como um meio e não como pressão, punição ou tortura. Já os alunos entrevistados disseram que consideram as avaliações uma tortura e que, não são utilizadas para uma reflexão acerca da aprendizagem e sim para classificar, selecionar e como elemento disciplinador, de controle, ameaça e submissão. Diante deste diagnóstico, a avaliação da aprendizagem precisa ser analisada sob os novos parâmetros e acompanhar as discussões e transformações que vem acontecendo com a educação. Na pesquisa bibliográfica percebe-se os fatores que levam ao desenvolvimento bem como o crescimento do interesse do aluno partindo do ponto de vista em que ele deixa de ser obrigado a estudar e passa a querer aprender. No entanto, o ato avaliativo pouco se modificou, continuam-se a priorizar a memorização de elementos físicos e naturais, datas e fatos isolados.

## **ABSTRACT**

This study deals with the assessment commonly related to the idea of measurement of changes in human behavior and ability to strengthen the quantitative aspect. When thinking in evaluation there is any means capable of providing different levels and manifestations, because what is in education is to modify behavior. The student must be evaluated not only in school but also in the way they act in society. There is a great contradiction between teacher and student in the results of field research. With this research, teachers entrevistados said they use the evaluation as an act of reflection as a means and not as pressure, punishment or torture. Have the students interviewed said they considered a torture and the evaluations that are not used to thinking about learning, but for sorting, selecting and disciplining element of control, threat and submission. In this diagnosis, assessment of learning needs to be examined under the new parameters and monitor the discussions and changes that come up with education. In literature we find the factors that lead to the development and growth of interest on the student's point of view he is no longer required to study and will want to learn. However, the act has changed little evaluative, continue to prioritize the storage of natural and physical features, dates and facts alone.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	7
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I .....</b>	<b>12</b>
<b>1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 O Ato de Avaliar na História.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>14</b>
<b>1.3 Por que Avaliar? .....</b>	<b>17</b>
<b>1.4 Quando avaliar? .....</b>	<b>18</b>
<b>1.5 Quem avalia? .....</b>	<b>18</b>
<b>1.6 O que é avaliado?.....</b>	<b>18</b>
<b>CAPÍTULO II .....</b>	<b>20</b>
<b>2. TIPOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1 Função da Avaliação Escolar .....</b>	<b>20</b>
<b>2.1.1 Avaliação Diagnóstica .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.2 Avaliação Formativa .....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.3 Avaliação Somativa .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1.4 Medir .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.5 Testar .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1.6 Avaliar .....</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO III .....</b>	<b>25</b>
<b>3. METODOLOGIA DO ENSINO .....</b>	<b>25</b>
<b>3.1 Metodologia.....</b>	<b>25</b>
<b>3.2 Abordagem da pesquisa .....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 Os Informantes: professores e alunos.....</b>	<b>25</b>
<b>3.4 Contexto.....</b>	<b>26</b>
<b>3.5 Coleta e análise dos dados.....</b>	<b>26</b>
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	29
APÊNDICE .....	30

## INTRODUÇÃO

O assunto avaliação da aprendizagem é alvo de grandes polemicas e discussões em nível educacional, uma vez que profissionais da área ainda encontram dificuldades de estabelecerem parâmetros para atenderem as novas exigências do mundo globalizado. Nos últimos anos, várias são as leis e reformas que trazem como proposta a melhoria da qualidade de ensino público. Entretanto vícios e dogmas ainda encontram embutidos tentativas de mudanças, um deles é o uso da avaliação como instrumento de classificação e punição.

A prática da avaliação sempre foi um dos pontos mais problemáticos da ação escolar, tornando-se, portanto uma questão que merece ser aprofundada pelos educadores devido a sua importância para as mudanças de qualidade no processo educativo, não só dos alunos, como também dos professores e da escola.

A avaliação tem como objetivo: diagnosticar os avanços e dificuldades encontrados; valorizar todo o trabalho criativo e produtivo do educando; analisar o processo da aprendizagem na teoria e na prática.

Diante dos objetivos da avaliação faz-se necessário levantar os seguintes questionamentos:

Como se configura o processo de avaliação da aprendizagem? Que razões explicariam o fenômeno da avaliação na configuração que se apresenta na realidade escolar? Qual o potencial da avaliação para produzir mudanças dentro do ensino?

Este estudo objetiva identificar as formas de avaliação configurando este processo na realidade escolar. Além disso busca identificar a visão de alunos e professores a respeito da avaliação.

O primeiro e o segundo capítulos são dedicados às dificuldades de se trabalhar a avaliação da aprendizagem. Foram desenvolvidos com a intenção de mostrar o conceito atribuído por diversos autores, além das mudanças e transformações, suas funções e os tipos de avaliação. No terceiro capítulo menciona-se a metodologia trabalhada para o desenvolvimento deste trabalho. Infelizmente em muitos locais de ensino, a avaliação é usada pra classificar, pressionar ou até mesmo como forma de punição. Considerando a avaliação um “espelho” da concepção do trabalho do professor, faz-se necessário redirecionar sua prática que deve estar vinculada com a

postura progressista. Redirecionar sua prática, implica uma tomada de decisão para orientação do trabalho pedagógico da escola.

## CAPÍTULO I

### 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 1.1 O Ato de Avaliar na História

A avaliação é uma atitude que faz parte da vida humana, e está presente no cotidiano dos indivíduos.

Antes mesmo da instituição das escolas, a avaliação já era praticada para fins de seleção social. Com efeito, a avaliação está ligada a questões de escolhas e a seleção é tão naturalmente associada a ela que passa como constituinte de sua essência.

A história mostra que as primeiras formas de avaliação eram orais, “Maiêutica” foi um processo pedagógico construído por Sócrates que consistia em perguntas e respostas que funcionava como motor para a aprendizagem.

Da segunda metade do século XIX, em decorrência, sobretudo do pensamento positivista, as bases científicas deslocaram-se numa orientação quantitativa, não antropocêntrica. Com isto a avaliação educacional afastou-se decididamente de seu caráter diagnóstico, assumindo um estatuto científico forte buscando a objetividade, a quantificação. De acordo com o mesmo autor surgem então os primeiros testes objetivos, criados pelo professor inglês G. Fisher em 1864. Depois os testes comparativos, elaborados por M. Rice, nos Estados Unidos, em 1894. Em 1904, Thorndike publica o primeiro livro que lida primariamente com medidas educacionais contribuindo decisivamente para a aceitação, o desenvolvimento e a popularização dos testes comparativos nos processos de avaliação.

Em 1905, surge a primeira escala para a medida da inteligência, proposta por Binet e Simons, que posteriormente em 1908 e 1911 deram a base para a construção de testes de inteligência individual. Em 1949, Tyler publica o estudo dos oito anos, realizado com Smith, no qual defendia a inclusão de uma variedade de procedimentos avaliativos tais como: testes, escalas de atitudes, inventários, questionários, fichas de registros de comportamentos e conservação dos objetivos curriculares.

Em 1963, Bloom, fazia a distinção entre processo de ensino-aprendizagem, cuja intenção era verificar se o estudante desenvolveu-se de maneira esperada. O autor era contra o uso de notas em testes realizados durante o processo de ensino-aprendizagem, pois estes instrumentos deveriam ser meios para determinar o domínio ou a ausência de habilidades, oferecendo tanto ao aluno como ao professor informações para a melhoria dos desempenhos não dominados ou incentivos no caso dos objetivos já alcançados.

A partir da década de 70, com as atribuições como: Bordieu e Passeron, Althusser, Boudekot e Establet, Snyderse Bowles e Gintis, Levin e Carnoy, e mais tarde com Giroux e Apple, a escola passou a ser vista, não apenas como fator seguro do desenvolvimento individual e crescimento no âmbito social, mas como possível recurso de conservação da organização da sociedade, em favor dos grupos dominantes. E a avaliação passou a ser vista como mecanismo central para efetivação desse processo de conservação e a ordem estabelecida e de exclusão dos não qualificados para ela.

Entende-se, portanto, que nesse modelo a avaliação é um dos instrumentos que interliga a outras variáveis no âmbito educacional favorece a inclusão ou a exclusão do aluno.

A partir da situação que se vive hoje no sistema escolar, em termos de avaliação, percebe-se que o ato avaliativo tomou uma conotação indefinida, pois chegou-se a uma controvérsia. Sabe-se que as medidas de avaliação utilizadas não suprem a necessidade de construir um novo homem, crítico e consciente de seu papel no contexto social.

Entretanto, o ato avaliativo em vez de ser utilizado para a construção de resultados satisfatórios, tornou-se um meio de classificar os educandos e decidir sobre os seus destinos no momento subsequente de suas vidas escolares. Em consequência disso, o processo teve agregado a si um significado de poder, que decide sobre a vida do educando, e não um meio de auxiliá-lo ao crescimento, o termo avaliação é associado a outros como exames, notas, sucesso, fracasso, promoção e repetência.

A redefinição de avaliação educacional deve ter como unidade de análise o vínculo indivíduo-sociedade numa dimensão histórica, isso significa partir da descrição e identificação das desigualdades sociais, é necessário entender as relações sociais e os conflitos de interesses dentro da dinâmica social, para captar as contradições que imprimem um dinamismo permanente à sociedade e explorar os caminhos para as rupturas e mudanças. Essa mudança concretiza-se na ação, no movimento, na prática social.

## 1.2 Objetivos

A avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educando e educador no seu crescimento, aliados, professor e aluno constroem sua aprendizagem, testemunhando a escola e à sociedade, dessa forma, a avaliação serve não apenas para verificar o grau de competência e eficiência do professor como tal. Portanto ao elaborar um instrumento de avaliação, o educador deverá ter o cuidado de selecionar questões coerentes ao tipo de planejamento executado. Ao utilizar os instrumentos de avaliação o professor consegue identificar, o raciocínio do aluno e obter informações precisas do que ele não esta compreendendo e pode refazer o ensino para melhor aprendizagem.

Acredita-se que os objetivos da avaliação devem ser voltados para a valorização da criatividade tanto dos alunos quanto dos professores a fim de se buscar novos recursos de verificação e fundamentos nas experiências vivenciadas.

Faz-se necessário que os objetivos mostrem os verdadeiros propósitos educativos, as provas dissertativas ou objetivas, o controle de tarefas e exercícios de consolidação e outros tipos de verificação são vistos pelos alunos como efetiva ajuda ao seu desenvolvimento mental na medida em que mostram evidencias concretas da realização dos objetivos propostos.

É a teoria que guia a ação, ou seja, a prática. É indispensável que o professor entenda a relação entre teoria e prática como processo através do qual se constrói o conhecimento.

É fundamental para a avaliação da aprendizagem, em todos os níveis, o entendimento da atividade humana, da ação prática dos homens, o que pressupõe a análise do material e da finalidade dessa ação.

A avaliação não pode se restringir ao julgamento sobre sucesso ou fracasso do aluno, mas deve ser compreendida como um conjunto de atuações que têm a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica. Deve acontecer contínua e sistematicamente, através da interpretação qualitativa do conhecimento construído pelo aluno.

Percebe-se então que avaliação está diretamente relacionada com as oportunidades que foram oferecidas, ou seja, com a adequação das situações didáticas propostas aos conhecimentos prévios dos alunos e aos desafios que estão em condições de enfrentar.

Nesse sentido, a avaliação deve ser um suporte permanente na realização do trabalho do professor, subsidiando-o com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo.

Sendo assim, a avaliação deve fazer parte do dia-a-dia do trabalho do professor, que, através das atividades e situações de aprendizagem propostas, terá condições de saber como seus alunos interagem, conhecem, aprendem. No entanto, é importante contemplar também a observação dos avanços e da qualidade da aprendizagem alcançada pelos alunos ao final de um período de trabalho, seja este determinado pelo fim de um bimestre, de um ano, ou seja, pelo encerramento de um projeto ou seqüência didática. Percebe-se, no entanto, que a avaliação contínua do processo acaba por subsidiar a avaliação final, isto é, se o professor acompanha o aluno sistematicamente ao longo do processo, pode saber, em determinados momentos, o que o aluno já aprendeu sobre os conteúdos trabalhados.

O aluno deve ser avaliado não somente no rendimento escolar, mas também na sua maneira de agir na sociedade, diante dos colegas, com destaque a honestidade, respeito, consideração, solidariedade e interesse. É preciso avaliar o efeito que as informações produzem no aluno e de como os mesmos a utilizam. Neste sentido qualquer tipo de avaliação deve privilegiar questões práticas que o aluno possa elaborar de forma crítica as suas próprias respostas.

Constata-se, que um das dificuldades em se trabalhar os erros dos alunos, encontra-se justamente na dificuldade que o próprio professor tem em trabalhar os seus erros. Saber trabalhar com seus próprios erros é, portanto, condição para se trabalhar com os erros dos alunos, entendendo-os não como "crime", mas como hipóteses de construção do conhecimento. A correção enérgica do erro desempenha um preciso papel social: a introjeção do medo, da culpa, da indignidade.

A questão do erro da culpa e do castigo na prática escolar está articulada com a questão da avaliação da aprendizagem. Na medida em que a avaliação foi desvinculada da efetiva realidade

da aprendizagem e tornando-se um instrumento de ameaça e disciplina, passou a servir de suporte para imputação de culpabilidade e para a decisão de castigo.

Neste intento o professor deveria utilizar a avaliação como meio de avaliar o seu trabalho docente, é o movimento da práxis educativa para ambos, se for concebido desta maneira, podemos dizer que se esta avaliando realmente.

Alguns professores têm procurado elaborar instrumentos para registrar observações sobre os alunos. Um exemplo são as fichas para o mapeamento de desenvolvimento de atitudes, que incluem as questões seguintes:

Procura resolver problemas por seus próprios meios?

Usa estratégias criativas ou apenas as convencionais?

Justifica as respostas obtidas?

Comunica suas respostas com clareza?

Participa dos trabalhos em grupo?

Ajuda os outros na resolução de atividades propostas?

Contesta pontos que não compreende ou com quais não concorda?

Os resultados expressos pelos instrumentos de avaliação (provas, trabalhos, postura em sala de aula) constituem indícios de competências e como tais devem ser considerados.

A tarefa do professor constitui um permanente exercício de interpretação de sinais, de indícios, a partir do qual manifesta um juízo de valor que permite reorganizar a atividade pedagógica.

A avaliação não é um fim mais um meio. Ela é um meio que permitem verificar até que ponto os objetivos estão sendo alcançados identificando os alunos que necessitam de atenção individual e reformulando o trabalho com a adoção de procedimentos que possibilitam sanar as deficiências identificadas. (LUCKESI,2005.p.78)

Ao levantar indícios sobre o desempenho dos alunos, o professor deve ter claro o que pretende obter e que uso fará desses indícios. Nesse sentido, a análise do erro pode ser uma pista interessante e eficaz.

Na aprendizagem escolar o erro é inevitável e, muitas vezes, pode ser interpretado como um caminho para buscar o acerto. Quando o aluno ainda não sabe como acertar, faz tentativa, à sua maneira, construindo uma lógica própria para encontrar a solução.

Ao procurar identificar, mediante a observação e o diálogo, como o aluno está pensando, o professor obtém as pistas do que ele não está compreendendo e pode intervir para auxiliá-lo, retornando os pontos de dificuldades.

Por exemplo, ao efetuar uma operação, o aluno pode estabelecer correspondência com a qual o professor não pensava e, ao primeiro contato, pode lhe parecer um erro. Porém, através da mediação, ele poderá descobrir os caminhos e as estratégias utilizadas pelo aluno e fazer a mediação para as sistematizações do conhecimento.

A concepção de erro se dá no contexto da existência de um padrão considerado correto. A solução de um problema é considerada errada a partir do momento que têm uma forma considerada correta de resolvê-la.

Outro aspecto a ser levado em consideração, numa avaliação processual e gradativa, é o fato de o professor poder avaliar a si próprio, detectando possíveis falhas na sua mediação e retomando de imediato os pontos que não ficaram claros.

Seja observando uma criança na pré-escola, seja discutindo em conselho de classe a possível reprovação de um aluno, a avaliação é sempre acompanhada de dúvidas, incertezas e, muitas vezes, incoerências. E, no entanto, é um processo crucial para a vida de quem está sendo avaliado. Nossa sociedade reserva às instituições escolares o poder de conferir notas e certificados que, supostamente, atestam o conhecimento ou capacidade do indivíduo, o que torna imensa a responsabilidade de quem avalia.

### **1.3 Por que Avaliar?**

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBÂNEO, 1994, p. 195)

A avaliação contribui para a assimilação e fixação, pois a correção dos erros cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades de conhecimento.

Permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos.

Percebe-se que avaliar faz parte do trabalho do docente para verificar e julgar o rendimento dos alunos avaliando os resultados do ensino, porque o progresso alcançado pelos alunos reflete a eficácia do ensino, o rendimento do aluno é uma espécie de espelho desenvolvido na classe. A avaliação está presente na sala de aula daí a responsabilidade do professor em estar aperfeiçoando suas técnicas de avaliação.

#### **1.4 Quando avaliar?**

A avaliação ocorre no início, durante e no final do desenvolvimento das aulas, inicia-se com uma sondagem de conhecimentos e de experiências dos alunos de modo a prepará-los para o estudo. O professor deve observar o interesse do aluno, sua participação suas dificuldades e seus hábitos. Durante o desenvolvimento das aulas é feito o acompanhamento do progresso do aluno, apreciando os resultados, corrigindo falhas, esclarecendo dúvidas, estimulando-os a continuarem trabalhando até que alcancem resultados positivos. Finalmente, é necessário avaliar os resultados da aprendizagem no final de um bimestre ou do ano letivo.

#### **1.5 Quem avalia?**

Entende-se que a função de avaliar o aluno não é só do professor, mas de todos os elementos participantes do processo educacional. Envolve a participação do professor, alunos, pais e administradores, pois a avaliação não é feita somente na sala de aula, é feita também em casa, na comunidade, etc. dessa maneira o aluno não fica preso a uma avaliação centralizadora, autoritária e nem como troca de favores entre o professor e o aluno.

#### **1.6 O que é avaliado?**

A avaliação do rendimento escolar tem como função de identificar, verificar o alcance dos objetivos, diagnosticando, portanto, as dificuldades, os problemas que possam estar impedindo o

aluno de adquirir as aprendizagens propostas. Ela deve ser desenvolvida a partir da proposta da escola, da função que a escola assume na sociedade, e, portanto do perfil do aluno que pretende formar. A avaliação do rendimento escolar analisa a expressão do aluno, nas áreas cognitiva, afetivo-social ou psicomotora, apresentada de forma oral, escrita, corporal, gestual.

“É preciso, pois, que o professor indique claramente quais as dimensões do comportamento, ou o que será avaliado: a aquisição do conhecimento, habilidades, atitudes, interesse, etc”.(SANTANA, 2005, p. 191)

Nesse caso, o professor deve saber especificar o que pretende atingir como seu ensino, isto é, se formula claramente e de forma comportamental os objetivos a serem alcançados, torna-se mais fácil definir o que e como avaliar. Um objetivo bem definido torna mais fácil a tarefa do professor de selecionar o conteúdo e determinar os procedimentos mais adequados para sua concretização.

## CAPÍTULO II

### 2. TIPOS DE AVALIAÇÃO

#### 2.1 Função da Avaliação Escolar

A avaliação, atualmente, além da sua tradicional função classificatória, também assume uma função de diagnóstico, bem como a de controlar a consecução dos objetivos previstos para o sucesso ensino-aprendizagem. De acordo com que está exercendo, a avaliação produz e interpreta diferentes grupos de dados. A eficácia da avaliação depende do fato de o aluno conhecer seus erros e acertos, para poder reafirmar os acertos e corrigir os erros. Não é o simples aumento do número de provas que vai contribuir para melhorar a aprendizagem. Se elas visarem apenas a atribuição notas, não vão melhorar o rendimento do aluno, o aluno deve ter acesso à sua prova corrigida para saber o que acertou e o que errou, o professor, por sua vez, deve analisar o desempenho de seus alunos para aperfeiçoar seu ensino. A avaliação não tem um fim em si mesma, mas é um meio a ser utilizado por alunos e professor para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

Se entendermos função como exercício ou atividades desenvolvidas com vistas ao alcance de um propósito, podemos atribuir à avaliação educacional funções gerais e funções específicas. Quando cumpre à educação sua função integrativa, busca tornar as pessoas semelhantes em idéias, valores, linguagem, ajustamento intelectual e social. Unifica e da coesão ao grupo. (SANTANA, 2005, p.178).

Para SANTANA, as funções gerais têm suas características que são fornecer as bases para o planejamento possibilitando a seleção e a classificação de pessoal, ajustando assim as políticas e práticas curriculares, já as práticas específicas tem suas características a de facilitar o diagnóstico, melhorando a aprendizagem e o ensino estabelecendo situações individuais de aprendizagem, promovendo e agrupando alunos, ou seja, classificando-os.

As funções da avaliação identificadas na literatura educacional foram às funções: diagnóstica, controle, realimentação, classificatória, seletiva e formativa.

### **2.1.1 Avaliação Diagnóstica**

Deve-se estar atento a ela, é essa avaliação que cria a base para tomada de decisões, é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens, visa à caracterização do aluno no que diz respeito a interesses, necessidades, conhecimentos e ou habilidades, previstos pelos objetivos educacionais propostos, e à identificação de causas de dificuldades de aprendizagem.

### **2.1.2 Avaliação Formativa**

Com função de controle, é realizada durante todo o decorrer do período letivo, com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, isto é, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades, ela visa fundamentalmente, determinar se o aluno domina gradativa e hierarquicamente cada etapa da instrução, porque antes de prosseguir para uma etapa subsequente de ensino-aprendizagem, os objetivos em questão, de uma ou de outra forma, devem éter seu alcance assegurado.

A avaliação formativa busca basicamente identificar insuficiências principais em aprendizagem iniciais necessárias à realização de outras aprendizagens. Providencia elementos para, de maneira direta, orientar a organização do ensino-aprendizagem corretiva ou terapêutica. Neste sentido, deve ocorrer freqüentemente durante o ensino. (SANTANA, 2005, P. 183).

Segundo a autora essa modalidade de avaliação quando bem realizada, assegura que a maioria dos alunos alcance os objetivos desejados, professores e alunos podem assegurar o alcance de seus objetivos, desde que saibam com clareza onde desejam chegar e o modo como fazer. Possibilita ainda retorno e recuperação em cada estágio do processo ensino-aprendizagem. O uso contínuo da avaliação formativa num curso pode ajudar os alunos a estabelecer seu ritmo

de aprendizagem. Essa modalidade de avaliação é um meio de recuperação do processo de ensino.

A avaliação formativa não apenas fornece dados para que o professor possa realizar um trabalho de recuperação e aperfeiçoar seus procedimentos de ensino como também oferece ao aluno informação sobre seu desempenho em decorrência da aprendizagem. É nesse sentido que a avaliação assume sua dimensão orientadora, criando condições para a recuperação paralela e orientando o estudo contínuo e sistemático do aluno.

### **2.1.3 Avaliação Somativa**

Também chamada de classificatória ou tradicional, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro, o aluno vai ser promovido de acordo com o aproveitamento e o nível de adiantamento alcançado nas matérias estudadas. É com esse propósito que é utilizada a avaliação somativa, com função classificatória.

A avaliação somativa supõe uma comparação, pois o aluno é classificado segundo o nível de aproveitamento e rendimento alcançado, geralmente em comparação com os demais colegas, isto é, com o grupo classe a ênfase no aspecto comparativo é própria da escola tradicional.

Segundo a autora SANTANA (2005, p. 186) tanto a avaliação formativa como a diagnóstica podem contribuir para a avaliação somativa, isso ocorre quando o professor, durante o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, se vale dos recursos das duas primeiras, empregando ao final a somativa.

Durante certo tempo o termo avaliação foi usado como sinônimo de medir, mas logo deixou transparecer sua limitação, pois nem todos os aspectos da educação podem ser medidos.

#### **2.1.4 Medir**

Significa determinar quantidade, refere-se ao aspecto quantitativo do fenômeno a ser descrito. De acordo com HOFFMANN (2001, p.51) em educação deve resguardar o significado de um indicador de acertos e erros. Esse indicador passa a adquirir sentido a partir da interpretação pelo professor do que ele verdadeiramente representa quanto à produção de conhecimento pelo aluno. A quantificação não é absolutamente indispensável e muito menos essencial à avaliação. Consiste em uma ferramenta de trabalho, útil, somente, se assim for compreendida.

#### **2.1.5 Testar**

Também foi um termo muito usado, testar significa submeter a um teste ou experiência, o teste é apenas um dentre os diversos instrumentos de mensuração existentes, devido a sua subjetividade e praticidade é um dos recursos de medida mais utilizado na educação. Porém os testes foram considerados insuficientes assim como as medidas de um modo geral para a verificação da aprendizagem. Segundo HOFFMANN (2000, p. 53): “muitas pessoas consideram a avaliação um sinônimo de testes com lápis e papel, apesar de achá-los importantes, a autora mostra que existem outros objetivos como o de ajustamento pessoal, que são avaliáveis através de observação”.

O teste é fundamentalmente um instrumento de questionamento sobre as percepções de mundo, avanços ou incompreensões dos alunos. Exige do professor uma tarefa séria de interpretação.

#### **2.1.6 Avaliar**

É julgar, tendo como base uma escala de valores, quando usamos o termo avaliar estamos nos referindo aos aspectos quantitativos e qualitativos abrangendo tanto a aquisição do conhecimento como informações decorrentes dos currículos escolares, quanto à habilidade, interesse atitudes, hábitos, etc.

O ato de avaliar representa, de acordo com LUCKESI (2005, P.334) uma parada para pensar a prática para ele, não é apenas como um meio de medir a aprendizagem do aluno para classificá-lo. O professor ao caracterizar o aluno para fins de promoção ou de colocação nas turmas, utiliza a avaliação como função de seleção e de classificação respectivamente. Estas são as mais enfatizadas em nossas escolas. Com a função classificatória, a avaliação constitui-se num instrumento estático do processo de crescimento.

Para cumprir essas funções devemos estar atentos quanto aos instrumentos utilizados para a avaliação. De acordo com LUCKESI (2005, p. 176) a avaliação tem a função de propiciar a autocompreensão, tanto do educando quanto do educador, e se transformar na construção de resultados satisfatórios de aprendizagem, professor e aluno podem se autocompreender a partir da avaliação. Segundo o autor a avaliação tem ainda a função de motivar o crescimento para o educando, pelo reconhecimento de onde está e pela conseqüente visualização de possibilidades. Tem também a função de aprofundamento da aprendizagem das atividades na prática da avaliação, possibilita ao educando e educador perceber o nível do aprendizado, e ao mesmo tempo o aprofundamento da aprendizagem, e ainda de auxiliar a construção do conhecimento.

## CAPÍTULO III

### 3. METODOLOGIA DO ENSINO

#### 3.1 Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi por meio de pesquisa bibliográfica e de campo, visando detectar as concepções hoje existentes sobre a avaliação da aprendizagem no contexto escolar, repensando a prática pedagógica especialmente a maneira de avaliar abolindo paradigma da mensuração observando avanços durante todo processo de construção do conhecimento. A avaliação é “um juízo de qualidade sobre dados relevantes para uma tomada de decisão.” (LUCKESI apud Romão, 1999)

Para que a avaliação se torne um instrumento subsidiário significativo da prática educativa como a avaliação seja conduzida com um determinado rigor científico e técnico.

Em minhas pesquisas procurei analisar as dimensões dos aspectos negativos do processo avaliativo, à ausência de estímulos à aprendizagem, à fragilidade dos procedimentos para a apreensão da manifestação da aprendizagem do aluno.

#### 3.2 Abordagem da pesquisa

Os dados pesquisados foram feitos por meio de livros, internet, artigos e escolas, através de entrevistas por escrito com professores e alunos. Os dados foram trabalhados descritivamente a partir das informações coletadas.

#### 3.3 Os Informantes: professores e alunos

Foram entrevistados dez (10) professores e sessenta (60) alunos.

Do ponto de vista dos professores a repetência, a ausência de aprendizagem, a privação do exercício intelectual, a falta de domínio ou o bloqueio em determinado conteúdo indis põem o aluno para o estudo.

O aluno direciona a sua indignação ao processo avaliatório que modulou o ensino e as suas relações interpessoais. Acrescentam – se a formação de medos, bloqueios e sentimentos de frustrações presentes ainda hoje em suas vidas.

### **3.4 Contexto**

Nosso propósito foi fazer pesquisas à luz de proposições que fundamentam trabalhos com avaliação e suscita a integração em classes comuns do ensino fundamental.

A linha deste estudo percorre em uma escola publica de porte médio situada em uma cidade do interior de Goiás onde foram entrevistados alunos e professores do 5º ano.

O trabalho realizado com o tema avaliação visa o desenvolvimento da autonomia moral pelos alunos de forma a possibilitar aos mesmos capacidade de construir imagem positiva de si, assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, sendo capaz de agir com objetividade e firmeza.

### **3.5 Coleta e análise dos dados**

Diante da pesquisa feita, pude analisar que 27% dos alunos não gostam de avaliação. Desta forma, a avaliação da aprendizagem precisa ser analisada sob os novos parâmetros e assumir seu novo papel no processo, como foram mostradas no desenvolvimento desse trabalho segundo as idéias de diversos autores tentando demonstrar os fatores que levam ao desenvolvimento.

Na pesquisa registra-se também a indignação do aluno quanto a prática da avaliação que o disciplina para dominar e o priva do exercício do pensamento. Para sobreviver escolarmente, o aluno entra no esquema, submete-se. Com base na configuração da rede, posso concluir que a indignação e o conformismo dos alunos, características que distinguem o seu discurso sobre a avaliação, referem-se ao papel que a prática da avaliação vem exercendo: - o da normatização da conduta do aluno e do seu processo de conhecimento.

As obserações até aqui desenvolvidas demonstram que a aferição da aprendizagem escolar é utilizada, na quase totalidade das vezes, para classificar os alunos em aprovados ou reprovados. E nas ocasiões onde se possibilita uma revisão dos conteúdos, em si, não é para

proceder a uma aprendizagem ainda não realizada ou ao aprofundamento de determinada aprendizagem, mas sim para “melhorar” a nota do educando e, por isso, aprová-lo.

De um modo geral, o professor também deve ser avaliado quanto à sua capacidade de lidar com a diversidade dos alunos –os mais lentos, os médios os mais talentosos, de fora a fomentar sua auto superação. Resultados que, consistentemente, demonstram mal desempenho devem levar a escola a rever a atividade do professor e, mais frequentemente, a adequação dos programas aos alunos. Além disso, induzir o aluno a rever toda a disciplina ajuda a estruturar melhor os conhecimentos adquiridos e, portanto, facilita sua posterior utilização e transferência.

Os resultados de uma avaliação também devem servir para avaliar o desempenho e adequação do currículo ao nível dos alunos da escola.

Numa escola eficaz, o professor deve conseguir que todos os seus alunos alcancem, pelo menos, o nível mínimo de desempenho estabelecido pela escola para aquela série ou turma, durante o ano letivo.

---

<sup>1</sup> As entrevistas são apresentadas na íntegra no apêndice.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando minuciosamente a trajetória do processo de avaliação no dia-a-dia do Ensino Fundamental, pode-se verificar a prática nas escolas pesquisadas, sendo que à análise veio ganhando consistência à medida que se subsidiava da fundamentação teórica.

Considerando que a avaliação representa um aspecto vital para a efetiva prática pedagógica e que, mesmo sendo um tema bastante enfatizado e possuir uma literatura bastante ampla, sente-se uma grande lacuna para dominar a análise que a temática merece, mostrando, assim, a necessidade de romper com os preconceitos a respeito da avaliação como instrumento de poder e distanciamento de professor e aluno.

No decorrer da pesquisa, procura-se detectar os possíveis instrumentos de avaliação e suas aplicações durante o processo ensino-aprendizagem, mediante a duas realidades diferentes, pode-se perceber o descompasso entre teoria e a prática, que se depara com profissionais confusos e equivocados acerca da proposta de avaliação, ou até mesmo conscientes, porém impotentes frente às decisões institucionais.

O trabalho mostra a necessidade do educador se situar teoricamente sobre as tendências pedagógicas, assumir um posicionamento claro e explícito que oriente sua prática educacional. Atentar para isso é relevante quando se tem em vista uma ruptura com o significado de que se vem revestindo o processo da avaliação escolar.

Sem dúvida, não é possível repensar a avaliação de forma isolada, pois ela reflete uma concepção de educação, de escola e de sociedade, sendo dela um reflexo. Entretanto repensar a avaliação é caminho possível para trilhar em busca do redirecionamento da totalidade do processo pedagógico. É preciso um profissional com competência que conheça e domine os conteúdos escolares, que utilize uma metodologia dialética, tenha compromisso político e social, seja pesquisador, crítico, tenha uma prática coerente com a teoria e seja consciente do seu papel de formador de cidadão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.MEC.PCNS- Parâmetros Curriculares Nacionais,3ª ed.. Brasília, 2001

Filosofia para Crianças na Prática Escolar/ - Petrópolis,Rj:Vozes, 1998 – 9Série filosofia e crianças; V.2, Vários autores).

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista, 30ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. Revista. Pg.118.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. – (Coleção magistério. 2º grau, Serie formação do professor).

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BRASIL LBD – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,. Brasília-DF. MEC, 1996.

SANTANA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?** Critérios e Instrumentos. Petrópolis: Vozes, 1983

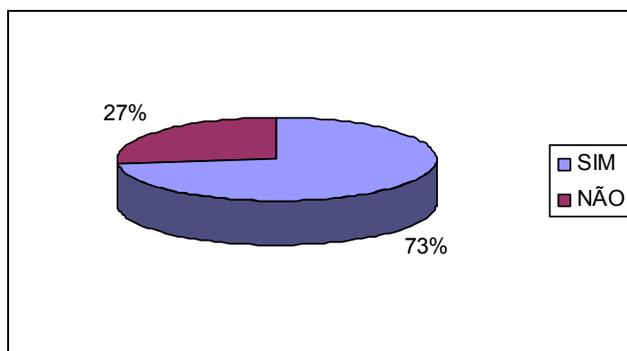
## APÊNDICE

Esta pesquisa é uma reflexão acerca da avaliação da aprendizagem observando os problemas da avaliação bem como seus avanços ao longo do tempo.

Observa-se com a pesquisa feita com os alunos que:

1) Você gosta de avaliação?

( ) sim      ( ) não



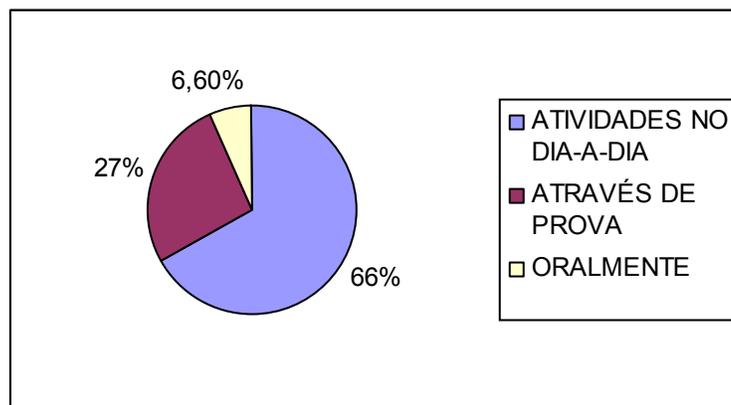
27% dos alunos entrevistados não gostam de avaliação, os demais 73% responderam dizem que sim gostam das avaliações da aprendizagem.

2) Como você gosta de ser avaliado?

a) Atividades no dia –a- dia      ( )

b) através de prova escrita      ( )

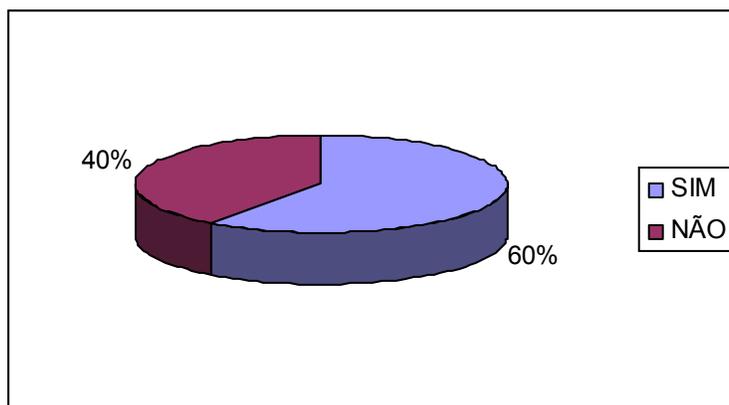
c) oralmente      ( )



Somente 27% gostam de ser avaliado através de provas escritas, 6% gosta de ser avaliado oralmente e 66% gosta de ser avaliado no dia a dia através de atividades aplicadas dentro ou fora da sala de aula.

3) Sempre que você tira uma nota baixa foi porque não entendeu o conteúdo aplicado na prova?

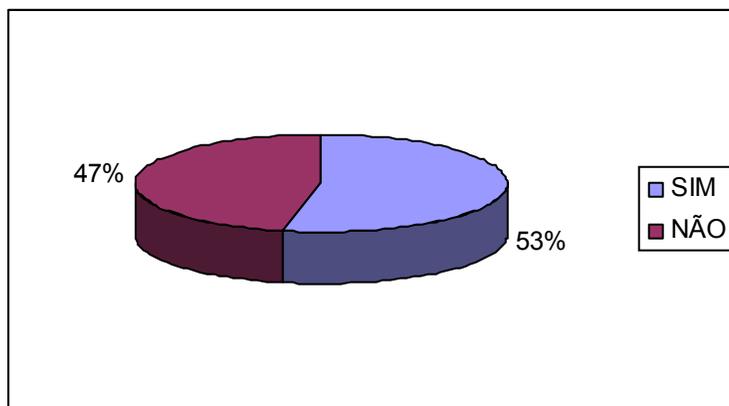
sim       não



60% dos alunos responderam que, quando tiram notas baixas é porque não entendeu o conteúdo que foi explicado pelo professor e 40% responderam que não.

4) Você já sofreu algum tipo de pressão psicológica antes da avaliação?

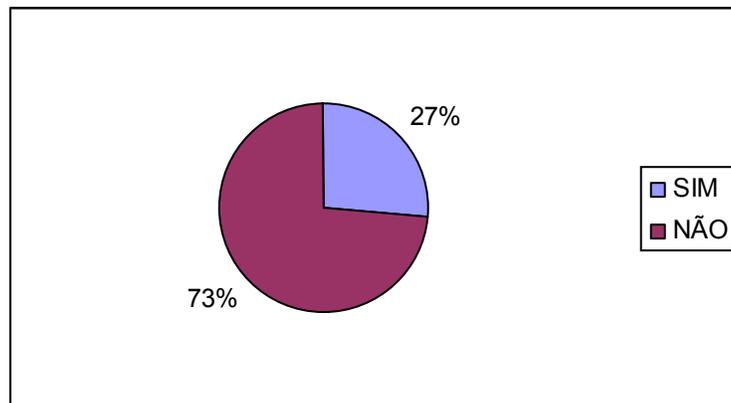
sim       não



53 % dos alunos entrevistados já sofreram algum tipo de pressão psicológica antes das provas, outros 47% disseram que não.

5) As respostas de suas avaliações são sempre de memorização?

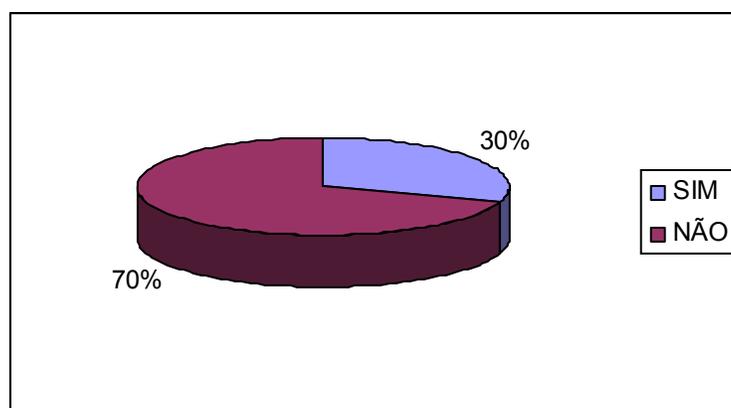
( ) sim      ( ) não



73% dos entrevistados dizem que as respostas das avaliações não são de memorização, os demais 27% responderam que sim, as respostas dadas nas avaliações da aprendizagem são de memorização.

6) Quando você recebe uma avaliação, a professora faz você refletir sobre seus erros?

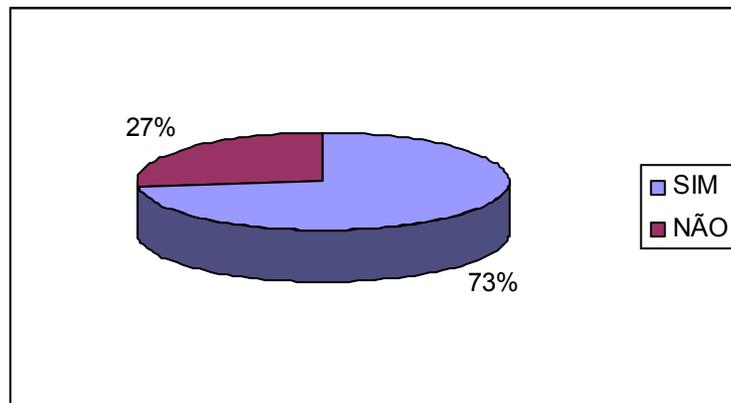
( ) sim      ( ) não



30% dos alunos responderam que o erro não é usado para reflexão, outros 70 % disseram que os erros das avaliações da aprendizagem não são usados pelos alunos para uma reflexão a respeito da aprendizagem.

7) As perguntas feitas em suas avaliações levam você refletir para respondê-las?

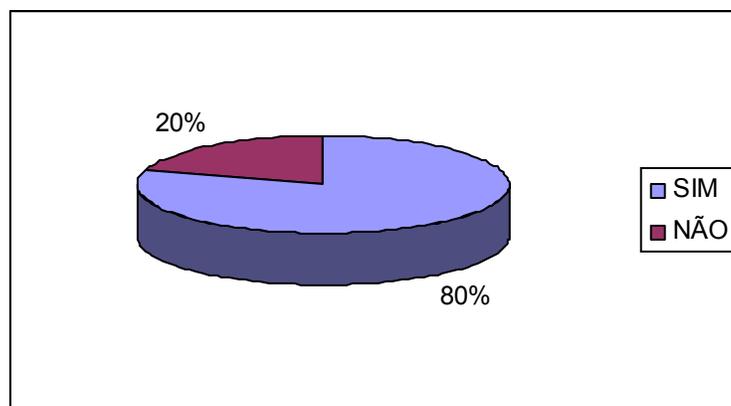
( ) sim      ( ) não



27 % dizem que as questões das provas não são reflexivas, os demais 73% responderam que sim, as perguntas levam o aluno a refletir sobre suas respostas.

8) Você sabe como é avaliado no decorrer do ano letivo?

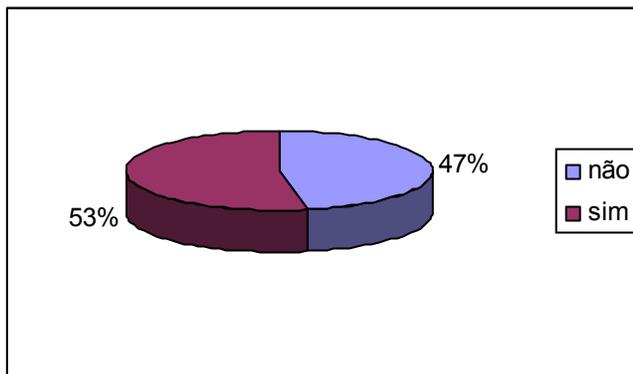
( ) sim      ( ) não



20% responderam que sabem como são avaliados e 80% disseram que não sabem, não são informados pelo professor de como serão avaliados no decorrer do ano letivo.

9) Você tem dias marcados para fazer essa avaliação?

( ) sim      ( ) não

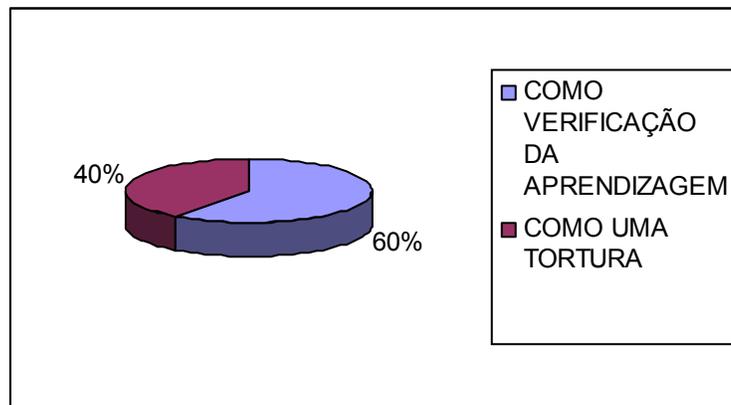


53 % responderam que as avaliações têm dias marcados e 47% disseram que não tem dias marcados, são feitas diariamente.

10) Como você vê a avaliação?

a) Como verificação da aprendizagem ( )

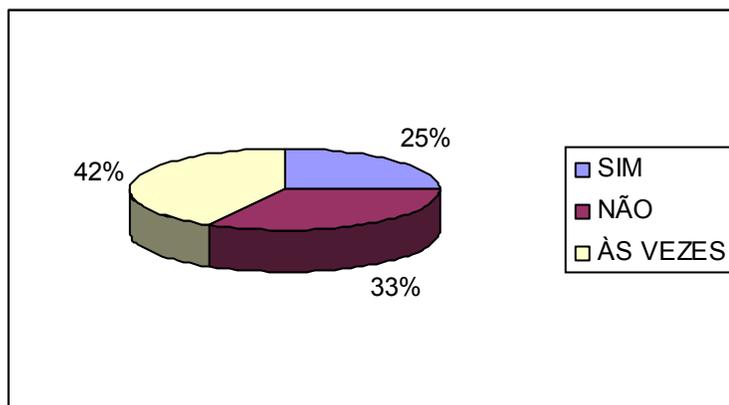
b) Como uma tortura ( )



60 % consideram a avaliação uma tortura e 40% vêem a avaliação como uma verificação da aprendizagem.

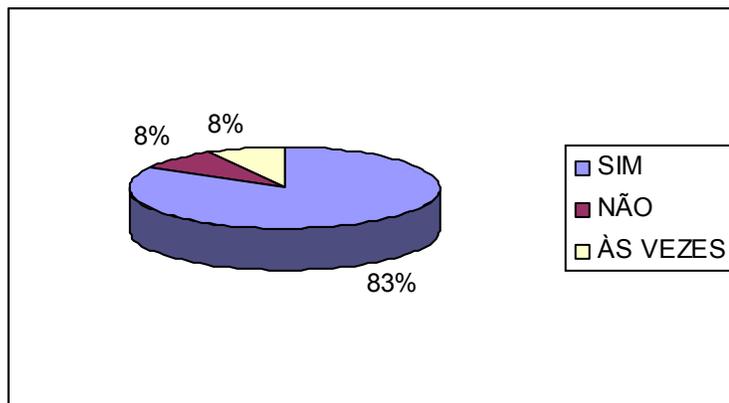
Em relação à entrevista com os professores pode constatar-se que:

1) Você utiliza a prova oral como um meio para avaliar seus alunos?



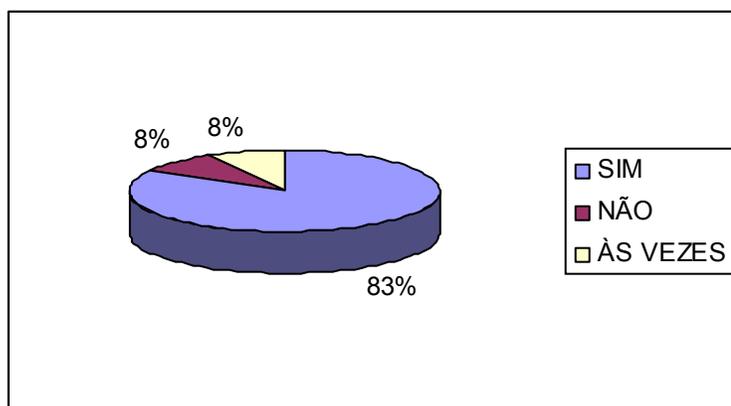
25% utilizam a prova oral para avaliar os alunos, 33% responderam que não a utiliza como forma de avaliar o aluno e 42% disse que às vezes a prova oral é utilizada como meio de avaliação.

2) Você utiliza a avaliação como um meio?



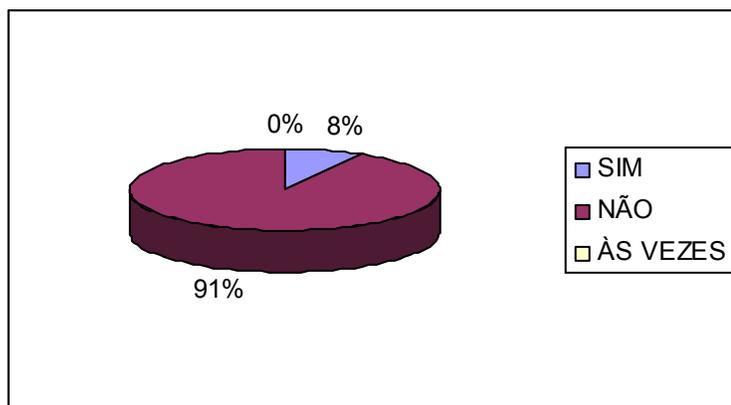
83% usam a avaliação como um meio, 8% disseram que não e os demais 8% responderam que às vezes utilizam a avaliação da aprendizagem como um meio.

3) Você usa a avaliação como um fim?



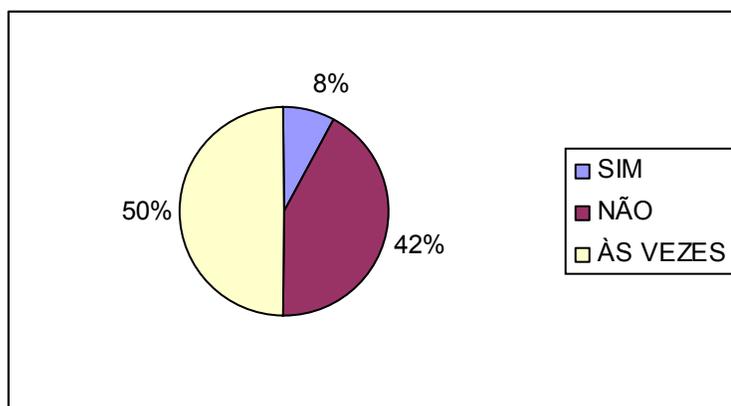
83% usam a avaliação como um meio, 8% disseram que não e os demais 8% responderam que às vezes utilizam a avaliação da aprendizagem como um meio.

4) Suas avaliações são utilizadas como punição ao aluno?



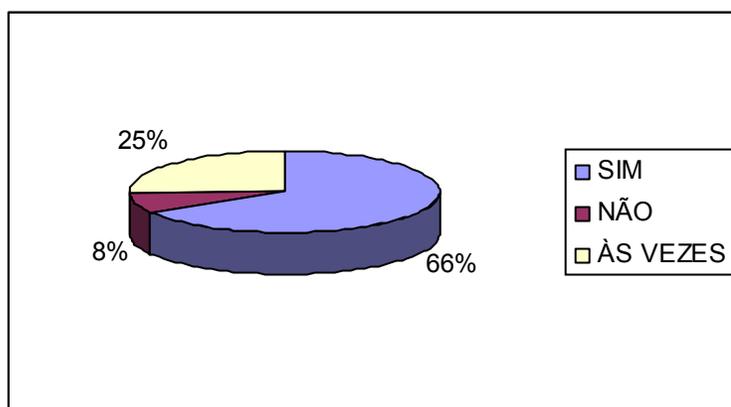
91% dos entrevistados disseram que não utiliza a avaliação da aprendizagem como punição, 8% responderam que usam as avaliações como punição.

5) Você usa a avaliação com um meio de classificar o aluno?



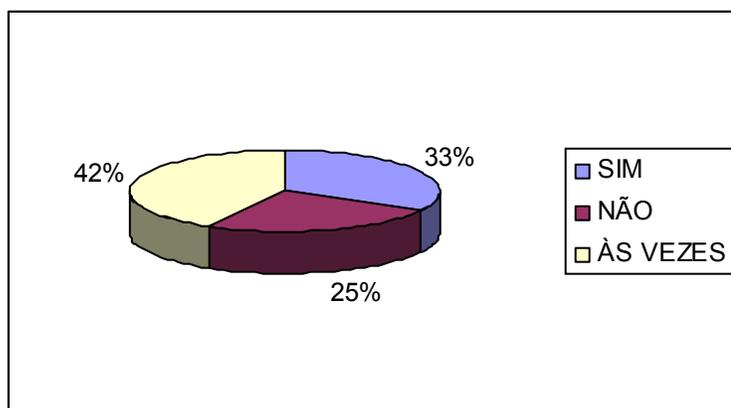
50% responderam que às vezes usam a avaliação para classificar o aluno, 42% disseram que não usa a avaliação da aprendizagem como um meio para classificar o aluno e 8% disse que sim, utilizam como um meio para classificar o aluno.

6) O erro dos alunos é usado como forma de reflexão a respeito da metodologia utilizada pelo professor?



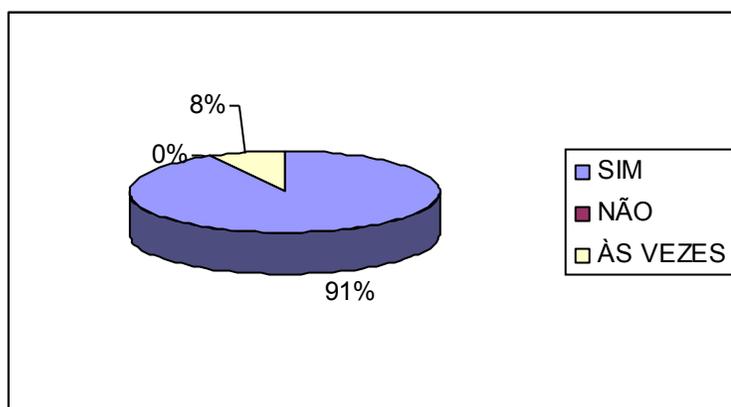
66% dos professores entrevistados responderam que o erro é usado utilizado para uma reflexão a respeito da metodologia utilizada no ensino aprendizagem, 8% responderam que não e 25% disseram que às vezes utilizam para uma reflexão a respeito da metodologia.

7) Você utiliza a avaliação como controle de qualidade do ensino?



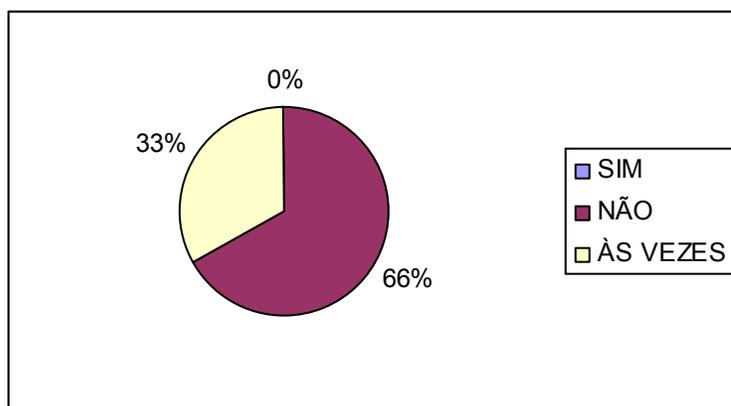
42% dos entrevistados disseram que às vezes utiliza a avaliação como controle de qualidade, 33% responderam que sim, usam a avaliação como controle de qualidade de ensino e 25% disseram que não.

8) A avaliação é utilizada por você como um ato de reflexão?



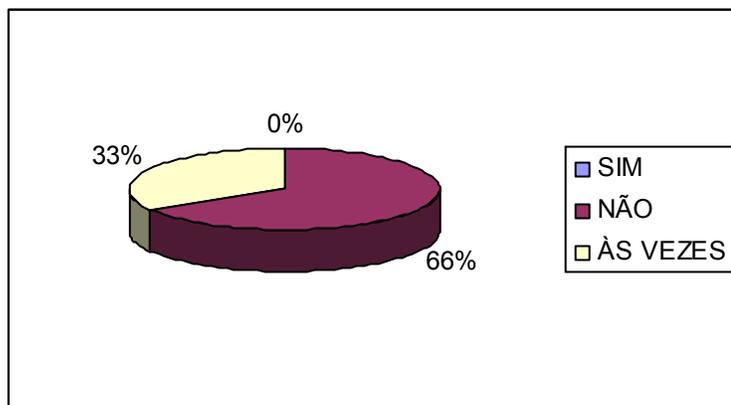
91% utilizam a avaliação da aprendizagem como um ato de reflexão, 8% responderam que às vezes a avaliação é usada como um ato de reflexão.

9) As notas são usadas para medir o conhecimento do aluno?



66% não utilizam as notas para medir o conhecimento do aluno, 33% disseram que às vezes as notas são usadas para medir o conhecimento do aluno.

10) Você segue os critérios definidos pelo sistema de ensino à risca sem adequações?



66% dos professores responderam que não seguem a risca os critérios definidos pelo sistema de ensino, 33% responderam que às vezes os critérios definidos pelo sistema são seguidos sem adequações.